



José Vicente Caixeta Filho discursa na sua posse como diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq)

ESALQ MAIS INTEGRADA

Na posse: Novo diretor da Esalq propõe abertura maior da Escola para a comunidade, além de 'aproximá-la mais de seu próprio mundo e renovar os quadros docentes'. PÁGINA 4

Caixeta prega união

Fotos: Antonio Trivelin

Novo diretor é empossado

Professor, especialista em Logística, torna-se o primeiro engenheiro civil a assumir o cargo

LUCIANA CARNEVALE
Da Gazeta de Piracicaba
luciana.carnevale@gazetadepiracicaba.com.br

Desde a campanha, no final de 2010, que culminou com a escolha de seu nome, obtida com o maior número de votos, para o cargo de diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), um dos mais importantes e reconhecidos dentro e fora dos meios acadêmicos, o professor José Vicente Caixeta Filho nunca perdeu o lado direto, objetivo.

No discurso proferido ontem (3), no Salão Nobre da Escola, durante solenidade que marcou posse no cargo que assumiu em janeiro, no lugar do professor Roque Dechen, Caixeta mostrou a que veio. Engenheiro civil formado pela Politécnica, algo surpreendente pelo fato de a Esalq ser a maior instituição de ensino superior em Engenharia Agrônoma, o novo diretor citou o russo Tolstói como exemplo para tentar decifrar o que pode ser feito.

Com tantas perguntas sem resposta, Caixeta, que se perguntou: 'começar por onde?', chegou à conclusão de que motivar as pessoas, ou colaboradores, como denomina as pessoas que estão próximas dele, sejam professores ou funcionários, faz parte de um projeto audacioso que prevê a abertura maior da Esalq para a comunidade, além de aproximá-la mais de seu próprio mundo e renovar, 'urgentemente', os quadros docentes, são questões imperativas.

Uma frase traduz o que Caixeta pretende implementar na nova Esalq, como alguns estudiosos começam a mencionar nos meios acadêmicos.



O grande momento: Caixeta (à esq.) recebe o capelo das mãos do professor Roque Dechen

"Precisamos nos conhecer melhor", foi dita sob os olhares atentos do reitor da Universidade de São Paulo (USP), João Grandino Rodas, que surpreendeu ao afirmar que é preciso aprender mais com a Esalq (veja nesta página). Rodas ressaltou o trabalho do ex-diretor Roque Dechen mas, ao mesmo tempo, concordou com tudo o que disse Caixeta.

SENTIMENTO. Caixeta revelou, fitado pelos familiares e amigos, e próximo dos membros da Congregação da Esalq, que notou olhares sorridentes de quem entrou em sua sala quando o mandato, de quatro anos, começou, mês passado.

"Tenho de admitir que as surpresas são as mais diversas", admitiu. "Sabe, apesar de mais de 20 anos de Esalq, me sinto, agora, como se estivesse num emprego novo. Estou motivado, entusiasmado, pronto para novos desafios", destaca.

Um dos desafios até já citados por Caixeta é abrir a Esalq de tal maneira que a tradicionalíssima instituição, que em 2011 completará 110 anos, não fique estancada ou presa à sua própria excelência. "Precisamos comunicar melhor o que é feito, seja para o cidadão mais distante ou para o mais próximo da Escola", conta, ainda durante o

NÚMERO
48
anos é a idade do engenheiro civil, novo diretor da Esalq

discurso. Na linha de se preocupar com as pessoas sem deixar de lado as funções inerentes ao cargo de diretor, Caixeta foi incisivo. "Precisamos valorizar os talentos humanos", frisa.

"Não acredito que não existam pessoas que não possam contribuir para o melhor à

Esalq. Vou me esforçar ao máximo para não decepcioná-los", disse. Uma outra novidade: cada departamento da Escola Superior, que, de acordo com Caixeta, deve se manter superior apenas na insígnia, será atendido por uma equipe específica e treinada.

Entre os convidados, o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, esalquiano de formação, embora tenha chegado de mansinho, foi logo observado por fotógrafos e cinegrafistas e saravado com flashes. Detalhe: Rodrigues discursou com a mesma eloquência de Caixeta, quando visitou a Esalq, anos atrás.



Em seu discurso, reitor disse que USP tem muito a aprender

TRABALHO Dechen é o vice-diretor executivo

O professor-doutor Antônio Roque Dechen comandou os destinos da Esalq de 2007 até o final de 2010. A boa notícia é que o profissional experiente, elogiado ontem pelo reitor Rodas pelos feitos na Escola nesses últimos anos, permanecerá na universidade. Criado no ano passado, o cargo de vice-reitor

Executivo de Administração foi dedicado a Dechen. Professores entrevistados pela Gazeta contam que o ex-diretor não deveria ficar longe da Esalq depois de tanto realizar. O ponto alto da cerimônia de ontem, inclusive, foi a entrega do capelo a Caixeta. Antes, ambos passaram pelo tapete vermelho estendido no Salão Nobre. Emocionante na opinião de muita gente que acompanhou o evento, de perto. Capelo tem toda uma história. É semelhante a um chapéu que remonta ao cerimonial multi-secular da Universidade de Coimbra, da qual as universidades brasileiras herdaram as tradições do protocolo acadêmico.

'Esalq não é uma simples faculdade'

Reitor da USP reconhece que instituição tem muito a aprender com a Esalq: 'bem-vindo', disse

Vestido como determina o protocolo, o reitor da Universidade de São Paulo (USP), a maior do País, o professor-doutor, João Grandino Rodas, provou, ontem, que gosta muito de Piracicaba, especialmente da Esalq. O discurso de Rodas não deixou dúvidas.

"Não estamos, aqui, numa simples faculdade da USP. Numa comparação com as outras unidades, estamos num microcosmo universitário e não em uma Escola", observou.

Rodas esteve em Piracicaba em uma outra oportunidade, dessa vez para a posse do novo diretor do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena). Naquela ocasião, já era perceptível a característica mais arrojadada do reitor, que se assemelha à personalidade do professor Caixeta.

Para o reitor, a USP tem de se espelhar na Esalq em pelo menos três pontos: "é uma das unidades que mais fez no tocante à internacionalização, promovendo estreitamentos reais com outros países, que não ficaram apenas em gavetas, e também no que diz respeito ao segundo diploma".

"A Esalq é uma universidade aberta ao mundo e consolidou-se assim", disse. A interdisciplinaridade da Escola Superior de Agricultura foi providencialmente citada por João Grandino Rodas, que usou, como exemplo, a história acadêmica do professor Caixeta. "Temos um engenheiro da Escola Politécnica dirigindo uma Escola de Agronomia. Isso é algo que precisa crescer, acontecer mais na USP", reitera. A inovação foi o terceiro ponto comentado. "Algo não fácil que precisa ser buscado". "Posso ser criticado, mas acredito que a pesquisa pura é necessária, mas, sozinha, é insuficiente. Daí a relevância da inovação. Acho que é isso", concluiu, antes de ser efusivamente aplaudido.

